

CARTA EM REPÚDIO AO PLANO DE RETORNO DA USP E EM APOIO À GREVE SANITÁRIA

São Paulo, 9 de novembro de 2020.

O Coletivo da Pós do IPUSP repudia o plano da universidade que prevê o retorno de 20% das/os funcionárias/os e apoia a greve sanitária chamada pelo SINTUSP e pela classe técnico-administrativa. O Plano de Retorno proposto pela USP coloca em risco a vida das/os funcionárias/os e de seus familiares, sendo inviável a sua aplicação segura. É fato que as atividades não presenciais, ainda que com seus problemas, estão funcionando da melhor forma possível neste momento, suprimindo as demandas da comunidade interna e externa sem a necessidade de colocar em risco a vida de um setor da universidade.

Vivemos em tempos de negação da ciência, inclusive como forma de desestruturação das universidades e instituições científicas brasileiras. Essa mesma negação está no âmago do descontrole da pandemia que nos levou à atual situação. É controverso e irresponsável que a mesma instituição que reforça a importância do distanciamento e isolamento social venha a obrigar suas/seus funcionárias/os a se exporem ao risco de não apenas contrair a COVID-19, mas também transmiti-la a seus parentes e a suas comunidades de pertencimento.

Reiteramos os posicionamentos já emitidos, pela Congregação do IPUSP e pela comunidade discente da graduação, que problematizam este Plano de Retorno. Repudiamos também a falta de transparência da universidade e as respostas, até o momento, pouco construtivas dadas pela reitoria, evidenciando uma falta de abertura a um amplo debate com a comunidade acadêmica. Qualquer plano de retorno deve respeitar a democracia interna da universidade, as posições de seus três setores (docentes, discentes e técnico-administrativos) e, principalmente, a vida de sua comunidade – sobretudo das pessoas que se encontram mais vulneráveis.